

OFICINAS DE MULTILETRAMENTO NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: CONSTRUINDO E FORTALECENDO A IDENTIDADE CULTURAL DOS ALUNOS

ARAUJO, Brenda Nascimento ¹

SOUZA, Mariza da Silva ²

GARCIA, Vera B. B. Rodrigues ³

VARGAS, Michele F. Gomes ⁴

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo relatar a execução parcial do subprojeto vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, qual seja, a aplicação das oficinas de multiletramento e o desenvolvimento de tecnologias educacionais para o ensino de Língua Portuguesa na escola-campo EMEF Martinho Motta da Silveira nos meses de abril, maio e dezembro do ano letivo de 2023 realizado pelas pibidianas junto a turma do 7º A. Haja vista, que o PIBID é uma importante ferramenta que prepara e habilita o futuro profissional docente para atuar no cotidiano escolar, as experiências vivenciadas na escola-campo possibilitam ao docente no curso de Letras – Português uma formação sólida refletindo teoria e prática. Neste relato, a partir da experiência vivenciada na sala de aula, demonstraremos como as oficinas contribuem para desenvolver a leitura de diferentes gêneros textuais, análise e reflexões críticas dos textos.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura. PIBID. Multiletramento.

1 INTRODUÇÃO

O subprojeto ligado ao PIBID sobre multiletramento literário visa contribuir para a formação e prática dos discentes do curso de Licenciatura em Letras, além de promover melhorias na qualidade de ensino das escolas de rede pública, priorizando e adaptando de acordo com as necessidades de cada escola.

O multiletramento é uma proposta da dissertação de mestrado profissional da autora Camorim (2021), onde a mesma está organizada em torno de oito (8) oficinas dispostas sistematicamente e que devem ser aplicadas de modo sequencial,

¹ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Letras Português, Bolsista PIBID, IFPA, campus Marabá Industrial, brendaaraujo123@gmail.com

² Acadêmica do Curso de Licenciatura em Letras Português, Bolsista PIBID, IFPA, campus Marabá Industrial, silvamarysa1998@gmail.com

³ Professora EBTT, Coordenadora de Área Bolsista PIBID, campus Marabá Industrial, vera.garcia@ifpa.edu.br

⁴ Professora EBTT, Coordenadora de Área Voluntária PIBID, campus Marabá Industrial, michele.vargas@ifpa.edu.br

para que durante e ao final do processo o aluno possa refletir sobre as temáticas abordadas, promover a leitura e o contato com diferentes gêneros textuais, estimular a interação entre os alunos, compartilhar opiniões, produzir conhecimento e interagir em situações concretas do cotidiano.

A intenção do presente resumo é relatar através da experiência vivenciada na sala de aula como foram aplicadas as oficinas de multiletramento na turma do 7º ano A da escola-campo EMEF Martinho Mota da Silveira na cidade de Marabá/PA. Destacaremos também a experiência vivenciada no próprio Instituto Federal do Pará Campus Marabá Industrial com aplicação da primeira oficina com os alunos do ensino médio integrado de eletrotécnica.

A fundamentação teórica dessa pesquisa baseia-se, principalmente, em Roxo e Moura (2012) e Cosson (2006), segundo os quais é importante propor em sala de aula experiências didáticas inovadoras para o ensino de Língua Portuguesa, envolvendo-os em práticas de situações reais, com objetivo final proporcionar aos alunos o letramento crítico para uma prática transformadora.

2 METODOLOGIA

A pesquisa teve viés qualitativo por ser mais apropriada, dando ênfase maior as interpretações, interações e experiências dos alunos, assim, a abordagem qualitativa se preocupa mais com o nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, de motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes (MINAYO, 2014).

A metodologia adotada teve como alvo trabalhar as oficinas vinculadas ao subprojeto do PIBID, a primeira, segunda e terceira oficina dessa sequência fora adaptada para as turmas do sétimo ano, principalmente, em virtude do tempo estimado que poderia ultrapassar as cinco aulas. Em virtude do tempo reduzido e do propósito de nossa oficina, adaptamos a sequência básica a nossa realidade.

A proposta da primeira oficina era trabalhar questões de identidade, além disso permitir aprimorarem suas práticas de leitura e contato com diferentes gêneros literários permitindo ao educando fazer reflexões independente e expandir seus

conhecimentos, já a segunda vai falar sobre o pluralismo cultural com o foco na reflexão do “ser diferente”, a abordagem do tema será feita inicialmente por meio de uma explanação sobre o processo de miscigenação que resultou na formação do povo brasileiro (CAMORIM,2021), a última oficina aplicada foi a três que fala sobre o bullying, para essa todos utilizaram os conhecimentos adquiridos anteriormente, haja vista que o que foi aprendido em uma auxilia na compreensão das outras, onde juntos aprenderam que respeitar as diferenças é primordial no ambiente escolar e tiveram contato com textos variados que habitualmente não seriam lidos na escola.

Ao final, serão relatadas as impressões obtidas de ambas as turmas, bem como apresentar brevemente como se deu a interação e apropriação das atividades propostas em cada turma, elencando se os objetivos propostos para a oficina foram alcançados. Em caso negativo, refletiremos sobre a necessidade de novas abordagens metodológicas diferenciadas que proporcionem um maior diálogo entre professor, aluno e as obras, que contribuam para o desenvolvimento da capacidade leitora e da criticidade dos estudantes.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O objetivo da primeira, segunda e terceira oficina dessa sequência eram trabalhar questões de identidade, regionalismo e o bullying, como sabemos esses conceitos estão para além de particulares de cada indivíduo, e também é um conjunto de características sociais e culturais que contribuem para a formação de cada pessoa. Por isso, conforme Camorim (2021) sendo a escola um espaço de interação na qual naturalmente surgirão as diferenças, cabe a escola criar estratégias para solucionar conflitos, ensinando alunos a conviver com a diversidade e saber respeitá-la para além dos muros da escola.

A primeira apresentação da oficina “Quem sou eu?” foi realizada no Instituto Federal do Pará Campus Marabá Industrial com a turma de 1º ano curso médio integrado de eletrotécnica. Considerando que as oficinas foram elaboradas com textos para alunos dos últimos anos do ensino fundamental II ou ensino médio, não houve necessidade de adaptar nenhum texto. Em contrapartida com os alunos da

escola-campo foram necessárias adaptações, alguns que eram muito extensos, foram apresentados recortes para que fosse de mais fácil compreensão.

Em ambas as turmas a oficina foi aplicada em três momentos com tempo estimado de cinco aulas, o primeiro momento é composto pela leitura de diferentes textos, que foram impressos e entregue para cada aluno, bem como fora projetado no quadro, a leitura é feita de modo compartilhado e atenciosa, além disso cada texto é de um gênero diferente: poemas, contos, crônica etc. Ao final das leituras, os alunos foram organizados em pequenos grupos e cada grupo ficou com a responsabilidade de um texto para analisar sua forma e seu conteúdo.

Continuamente, no segundo momento da oficina, foi sugerido aos alunos responderem algumas perguntas partindo da análise que eles fizeram, nesse momento sentimos que os alunos interagiram muito bem, a grande maioria demonstrou interesse pela atividade. Ao final das reflexões dos alunos que quiseram compartilhar algo de sua vivência, fora dado as opções de escrever um texto sobre eles mesmos ou fazer um autorretrato, a maioria optou pelo desenho, uma apresentação de si mesmo, uma situação que represente seus sonhos, suas conquistas, sua família, sua vivência e suas características pessoais.

Em síntese, as oficinas além de trazerem reflexões do cotidiano dos educandos, proporciona desenvolver habilidades e competências sugeridas na BNCC (Base Nacional Comum Curricular) como: leitura e interpretação de textos, inferir informações, ler de forma autônoma, reconhecer diferentes tipos e gêneros textuais, além de práticas de oralidade.

Figura 1. Alunos do 1º ano Integrado de Informática realizando o terceiro momento da oficina- Instituto Federal do Pará. (CMI)



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 2. Apresentação dos escritores, ainda no 1º momento da oficina na escola Martinho Motta da Silveira no 7º A.



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 3. 2º momento da terceira oficina onde cada grupo observa as especificidades dos seus textos



Fonte: Arquivo pessoal.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As oficinas aplicadas são três de oito, o projeto ainda está em andamento, mas já podemos tecer algumas considerações, tais como: a oficina um foi aplicada em duas turmas de diferentes idades, com a turma de 7º ano conseguimos observar a dificuldade deles em se interessar no texto lido, na leitura compartilhada

e também em responder qual era o gênero de cada texto. Já com os alunos do 1º ano tivemos resultados diferentes, todos ficaram bem focados nas leituras, na temática de cada gênero, como são alunos mais velhos a maior parte já teve contato com algum texto lido em sala de aula. As outras duas foram aplicadas apenas na turma de 7º ano onde como forma de adaptação levamos vídeos, um filme um fizemos um pequeno lanche com eles, pois devido ao fim do ano letivo tivemos eu fazer as duas no mesmo dia, e utilizamos dessa estratégia para poder prender a atenção da turma.

Então pode-se concluir que ainda precisa-se adaptar um pouco mais para poder ter o resultado esperado com adolescentes de 7º ano, textos que estejam na realidade deles, com linguagens mais simples, mais com temáticas que possam fazer com que reflitam sobre suas vidas como foi feito nesses três momentos.

5 AGRADECIMENTOS

Agradecemos as nossas professoras Vera Barros Brandão Rodrigues Garcia e Michele Freitas Gomes de Vargas por ter inscrito o nosso campus e assim nos dando a oportunidade de poder participar desse projeto, a professora Gisele de Alencar Camorim que aceitou esse desafio de ser a supervisora da escola-campo e ceder sua dissertação de mestrado para que possamos aplicar suas oficinas em sala de aula, agradecemos principalmente a CAPS por desenvolver esse projeto do PIBID que com ele nós estamos tendo a chance de aprender na prática o que é a vida em sala de aula, com todas as suas vantagens, vitórias e dificuldades.

REFERÊNCIAS

- CAMORIM, Gisele de Alencar. Letramento, identidade e resistência: um olhar sobre si. 2021.
- COSSON, R. Letramento literário: teoria e prática. São Paulo: contexto, 2006.
- MINAYO, M. C. de S. (Org.). O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14ª ed. Rio de Janeiro: Hucitec, 2014. p 408 .
- ROJO, Roxane & Moura, Eduardo. Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.